

Acusome Padre de nam ser tam puro em pen-
lamentos, palavras, & obras, como devo ser, &
de nam ter toda a detestação firme, & averlam a
tudo o que he contra a pureza, & das palavras
desnecessarias que fallo, & tempo muito mal
gastado nellas, & de qualquer escandalo, que ni-
ito desse, & das vistas profanas desnecessarias se
guarda das janellas de minha alma, & dos peri-
gos, em que me tenho posto, sem necessidade, de
tudo me acuso, & pesa muito.

Acusome Padre de ter muito pouca charida-
de com os doentes, com os pobres, & os fieis de-
funtos, do pouco respeito que guardo aos San-
tos, & aos Altares, quando por elles passo, ou por
Igrejas, sem as reverenciar muito como devo,
de tudo me acuso, & pesa muito.

Acusome finalmente de todos os lete pecca-
dos mortaes, & de todos os Mandamentos da S.
Madre Igreja, & dos cinco sentidos, das tres po-
tencias, & das obras de misericordia, em o que
tudo tenho gravissimamente offendido a Deos,
hũa vezes por peccados de comissam, & outras
por peccados de omissam, & de tudo o mais que
me esquece, de que no dia do juizo se me pode
fazer carga, para a condemnaçam de minha alma,
pelos tres inimigos della, Mundo, Diabo, & Car-
ne, eu me acuso aqui pelo melhor modo que
posso, & se melhor o soubera fazer, o fizera, com

protesto, de que todas as ve/es que me lembrarem, os confessarei clara, & distintamente, & pelos defeitos que aqui cometo, peço a V. P. que com a efficacia deste Sacramento, me applique os merecimentos da Payxam, & morte de meu Senhor, Iesu Christo, & em virtude delles me dê absolviçam de todos meus peccados, confessados, & esquecidos, penitencia saudavel, medicinal, & satisfactoria, para melhor perdam delles, & emenda de minha vida; & Ideo precor, &c.

Advirtaõ. que em cada hũa destas acusaçoẽs, ham de hir declarando os peccados especiaes, q̃ tiveram cometido, delde a ultima confissam atẽ esta, para a absolviçam poder cahir sobre materia certa: Advirtaõ mais que na confissam, que começa (Eu peccador muito erraõ, &c.) ham de continualla atẽ dizer (minha grande culpa) & entaõ haõ de confessarse de leus peccados (como ficado) o que acabado continuaram a confissãõ (Ideo precor, &c.) atẽ o fim della, no qual fim acabaram deste modo, dizendo. (Aos Santos Apostolos S. Pedro, & S. Paulo) a nossos Padres, S. Domingos, & S. Francisco, a todos os Santos, & a vòs Padre, que me absolvais & deis a penitencia, que for para melhor perdam de meus peccados, & melhoramento de minha vida, & rogueis por mim a Deos nosso Senhor.

Seguemse tres actos, hum de Fe, outro de amor, & outro de contrição, que sam de grande utilidade, repetindose muitas vezes cada dia, especialmente ao levantar da cama, & ao deitar nella, & muito mais particularmente para antes, ou depois da Confissam, & Communham.

Acto de Fe.

O Mnipotente Deos, Senhor, Creador, & Redemptor meu, cu o mais vil bichinho da terra, & a mais humilde, & miseravel creatura de todas quantas sam nascidas no mundo, postrado a vossos divinos pès, com toda a sumissam, que vos he divida, & com todo o affecto quanto me he possivel, vos confesso, venero, & adoro, por meu Deos verdadeiro, trino, & uno, hum na essencia, nas pessoas trino, firmemente creyo, que a segunda pessoa da Santissima Trindade, encarnou nas entranhas da purissima Virgem Maria, a qual o concebeo pela graça do E spirito Santo, & pario, ficando Virgem, assim como antes do parto era, creyo que vòs meu Senhor, Iesu Christo, Verbo Encarnado, sois verdadeiro Deos, & verdadeiro homem, & que padecestes, & morrestes por meu amor, & remedio, & pelo de todo genero humano. Creyo firmemente, que no Santissimo Sacramento do

Altar, está voffo Corpo, & Sangue, Alma, & Divindade, tam real, verdadeira, & presencialmête como está no Ceo, & que tanto estais todo em hũa particula muito piquena, como em hũa Hostia muito grande, & tanto em hũa só Hostia como em todas quantas ha consagradas em toda a Christandade, sem mais, nem menos, & que dividida a Hostia, ou Particula, voffo corpo se nam divide: creyo em todos os Sacramentos da Igreja, especialmente no da penitencia, em cuja virtude nos sam perdoados nossos peccados, confessados, & que deixastes este poder a todos os Sacerdotes, successores para elle de vossos sagrados Discipulos: creyo em todos os mais mysterios, & Artigos da Fè, aprovados pela Santa Madre Igreja de Roma, & anathematilo, abjuro, & lanço de mim daqui até ultima hora de minha morte, tudo quanto a isto for contrario, antes pela defença de toda esta Fè & crença, que he só a verdadeira, darei a vida, & mil, le tantas tive, a todas as vezes, que for necessario, assi o protest: & o protesto que aqui faço tomara fazzello tantas vezes, quantas sam as Estrellas do Ceo, & areas do mar, & com tanta perfeiçam como o fazem os Anjos, & Santos do Ceo, o offerço a meu Deos, para perdam de meus peccados, assim de s que confessei, como de todos os que tenho cometido em toda a minha vida. Admitto,

to, & abraço firmemente todas as tradições Apostólicas, & Ecclesiásticas, & todas as mais observancias approvadas pella Santa Igreja Romana, & admitto a Sagrada Escritura naquelle sentido que teve, & tem a dita Igreja, à qual somente pertence julgar o verdadeiro sentido da Sagrada Escritura, & nunca a receberei, nem interpretarêi senão conforme o unanime consentimento da nova Ley. Confesso juntamente q̃ são sete verdadeiramente os Sacramentos da nova Ley instituidos por nosso Senhor Jesus Christo muito uteis pera a salvação dos homens, ainda que nem todos são precisamente necessarios pera a salvação, excepto os Sacramentos do Bautismo, & Penitencia, que são de necessidade de meyo para a salvação, & todos os ditos sete Sacramentos dão graça, huns a graça santificante, como são Bautismo, & Penitencia outros o augmento, como são os outros cinco, & estes que são, Bautismo, Confirmação, & Ordem, não podem receber segunda vez sem se cometer hum sacrilegio. Tambem admitto todos os ritos, & ceremonias que a mesma Igreja costuma guardar na administração dos sobreditos Sacramentos, & assim juntamente approvo, & recebo todas, & cada hũa daquellas cousas, que pelo Sagrado Concilio Tridentino estão definidas, assim a cerca do peccado original, como da nossa
justifi-

justificação. Firmemente confesso que na Missa se offerece a Deos o verdadeiro, & proprio sacrificio propiciatorio pellos vivos, & defuntos, & que no Santissimo Sacramento está verdadeira, real, & substancialmente o Corpo, & Sangue com a alma, & divindade de nosso Senhor Jesus Christo, & que toda a substancia de pão se converte em seu corpo, & toda a de vinho em seu sangue, a qual converção chama a Igreja Catholica Transubstanciação, & debaixo de qualquer das duas especies se recebe todo Christo, & verdadeiro Sacramento. Firmemente confesso que ha Purgatorio, & todas as almas que nelle estão tão ajudadas com os suffragios dos fieis, & os Santos, que já reinão no Ceo devem ser invocados, & reverenciados, como tambem suas Reliquias. & da mesma sorte affirmo que a todas as Imagens assim de Christo como da Virgem Maria, & dos Santos se devem ter com a divida honra, & veneração do que representão. Tambem tenho por certo que ha na Igreja poder para conceder Indulgencias deixado por Christo aos seus Vigarios na terra os Summos Pontifices, & que o vzo dellas he muy proveitoso a todo o Christão. Finalmente reconheço a Santa Igreja Romana, Catholica, & Apostolica por verdadeira Mãe, & Mestra de todas as Igrejas, & como filho legitimo della prometo

verdadeira obediencia ao Pontifice Romano
succesor do Principe dos Apostolos Saõ Pedro,
Vigario de Christo, & assim aceito sem duvida
algua tudo aquillo que pellos Sagrados Cano-
nes, & Concilios Geraes se nos tem definido, &
ensinado; pello que condeno, reprovo, anathe-
matizo, & amaldiçoo, & lanço de mim tudo
quanto for a isto contrario, & qualquer das he-
regias, & conclusões condenadas, & reprova-
das pella dita Igreja Romana, & só esta he a
verdadeira Fè Catholica fóra da qual ninguem
se pôde salvar, & em fé de tudo o sobredito vo-
luntaria, & verdadeiramente prometo, faço vo-
to, & juro que hei de guardar athe dar a vida, &
o sangue, & procurar quanto em mim for que
assim a tenhaõ, & confessem todos aquelles, que
me estiverem tobordinados, & constantissima-
mente a hei de prègar, & ensinar toda inteira,
& naõ quebrada athe o ultimo momento da mi-
nha vida; assim Deos me ajude, & os Santos
Evangelhos em que ponho minha maõ.

Ato de Esperança.

A Morosissimo Jesus da minha alma a vossos
postrado cõfesso q̃sou a mais ingrata creatu-
ra,

ra, & o mayor peccador de todos os nascidos na terra, porẽm ainda assim com este conhecimẽto não perco a esperançã de minha salvaçãõ, porque sei que vossa milericordia he muito mayor, que a minha maldade, & a minha esperançã se funda na verdade infallivel de vossa divina palayra, pois dissestes que não querieis do peccador a morte, tenãõ a sua converçãõ samente, & que em qualquer hora que o peccador gemer convertido logo lhe poreis os vossos olhos milericordiosos; & tendo isto assim, certissimo he, q̃ antes podẽrã faltar o Ceo, & a terra do que esta vossa divina promessa. Neste fundamento estriba a minha esperançã, & tão seguro estou nella, que para poder perdela me não atemorisaõ meus peccados, ainda que em mim se juntarãõ todos quantos podem cometerse, & quantos se tem no mundo cometido, porque com vossa bondade, & paternal amor junto com a minha contriçãõ me retẽga esta esperançã, & sei por experencia que jã assim o uzastes com o Prodigio, com São Pedro, com a Magdalena, & outros muitos semelhantes peccadores, & que muito isto quando sei que dissestes que a porta do peccador o estais esperando que vos chame para o receberes piadoso; O que supposto jã agora meu Deos vos chamo & choro, & chego muito confiado, porque como vos prezais de tão milericor-

ricordioso cō a grandeza de minhas culpas perdoadas ficão avultando, mais as vossas muericordias. Se os que em vòs esperão, diz David, que são Bemaventurados, por tal me posso julgar cō a minha esperança, & se a desesperaçõ he o peccado que mais vos offende, certo he que esta minha esperança he a do vosso mayor agrado, assim firmemente o creio, & por isso assim firmemente da vossa misericordia o espero. Tambem, meu Deos, me reforça esta esperança, ver que me esperastes, & sofrestes tantos annos de peccador, & tendo isto assim, como agora convertido me não haveis de derdoar? Nem he menor fundamento para esta minha esperança ver que quizestes nalcer, padecer, & morrer para me salvar, & como he possível, que sendo tudo isto obrado por meu amor, & salvaçõ em mim se haja de perder? Não meu Deos não permitais q̃ assim seja, porque assim de vossa misericordia, & amor infinito o espero, & confio. Finalmente tambem assim o vosso nome o promete, pois he o Santissimo nome de Jesus, que quer dizer Salvador, & com elle vistes ao mundo para o salvar. Neste batel embarcado leva a minha esperança hũa mare de rolas segura, por mais que a tempestade de meus peccados. Seja tempestade desfeita, & com a anchora desta minha esperança seguro o porto de minha salvaçõ, para

para que felizmente ditosa possa minha alma a-
portar na gloria, onde logre vossa bemaventu-
rada vista por toda a eternidade. Amen.

Acto de Amor.

O H! vida de minha alma, Oh! amor meu,
& amores da minha vida: Amote, Senhor,
tobre todas as cousas desta vida, & quize-
ra abrazarme todo em fogo vivo de teu amor
divino. Tomara, Senhor, que meu coração fora
hú Etna de fogo ardente, hum Vesuvio aceso,
& hum Mongibelo abrafado, para te poder a-
mar como me mereces. Quem me dera (meu
Deos) que podera amarte, & quererte, como te
amão, & querem todos effes Anjos, & santos
da Gloria, & como te amou, & quiz a Virgem
Maria Senhora Nossa, & como o mesmo Jesu
Christo teu unigenito filho te está amando.
Tomara (meu Deos) quererte, & amarte, se
me fora possível, como te amas a ti mesmo. O-
xalà que todos meus membros, minhas veas, &
arterias se converterão em linguas de fogo do
Espírito Santo para louvarte, & quererte, como
estás merecendo; oxalà que podera ser o meu
amor para contigo hum epilogo, & recopilaa-
ção abreviada, & o meu coração hum mapa
breve, em que se achasse todo o amor de quan-
tas

tas creaturas te amarão desde o principio do mundo, & de quantas te hão de amar ate o fim delle. Meu gosto fora que ninguem nem levemente te offendera, & que todos te elliverão amando por toda a eternidade, & que fosse eu hum amor eterno, competindo em emulação amorosa à eternidade de meu amor com tua eternidade, porque todo este amor te devo, & es muy merecedor (meu Deos) de todo este amor, pois es bondade infinita, clemência pura, pego de perfeiçoens, & abismo de gloriás, as de tua soberana vista alpiro. Concedema (meu amor) para que amorosamente cõtigo me una. Meu Deos, & meu Senhor, vida da minha alma, & amores da minha vida, se podera aqui vir com a pureza da Virgem Maria, esse fora o meu gosto, se aqui podera vir com o amor de todos os Seraphins, & com a reverencia de todos os Anjos do Ceo, essa fora a minha alegria, se eu aqui trouxera o amor com que vos amais, essa fora a minha bemaventurança, se de todos os coraçõens do mundo podera fazer hum só coração, eu volo será meu Deos todo, & só para vós o quizera, se de cada area do mar, de cada Estrella do Ceo, de cada argueiro da terra, de cada ervinha do campo, de cada folha das arvores, & de cada letrã dos livros podera fazer mil mundos de almas, mil reynos de vidas, mil mares de coraçõens,

mil Ceos de elpíritos, todos (oh meu Deos, & meu amor) foraõ muito poucos, & me parece-
 raõ muy limitados para vo los entregar, & ren-
 der, se fora Deos como vós sois por meu Deos
 vos adorara, & andara sempre fazendo creatu-
 ras que vos adorassem, Chorõs de Anjos que vos
 louvassem, templos em que vos servissem, &
 Espíritos que vos amassem, se fora o mesmo que
 vós tois deixara de ser Deos só porque vós o
 fosseis, & me contentara com porme a vossos
 pès, só para que pozesseis em mim os vossos o-
 lhos Meu Deos, & meu amor, se me dereis li-
 cença que nesse Ceo furtasse algũa coula, nem
 a Gloria furtaria, nem a Bemaventurança, & só
 hũa coula furtara, que he o amor, que vos tem
 os Anjos, & Seraphins, & mais Espíritos Bem-
 aventurados, tudo vos deixara, mas o amor que
 vos tem eu havia de furtar lho, & nem a Virgem
 Maria me escaparia, porque tambem lhe havia
 de furtar o seu amor para eu vos amar ardentis-
 sivamente como ella vos amou se me tora pol-
 sível. Oh daimo meu Deos este amor, & quan-
 do menos hũa migalha d'elle a esta pobrefinha
 alma que vo lo pede de esmola pelo amor de
 meu Senhor Iesus Christo. Amen.

*Oração muito devota aos Myſterios da Paixão
de Chriſto.*

Deus, qui pro redemptione mundi voluisti nati, circumcidi, à Judæis reprobari, à Juda traditore osculo tradi, vinculis alligari, sicut agnus innocens ad victimam duci, atque cõspectibus Annæ, Caiphæ, Pilati, & Herodis indecenter offerri, à falsis testibus aculari, flagellis, & opprobrijs vexari, spectis conſpui, spinis coronari, colaphis cædi, arundine percuti, facie velari, vestibus exui, Cruci clavis affigi in cruce levari inter latrones deputari. felle, & aceto potari, & lancea vulnerari. Tu Domine. per has sanctissimas pænas tuas, quas ego indignus recol, & per sanctam Crucem, & mortem tuam libera me à pænis inferni, & perducere digneris, quo perduxisti latronem tecum crucifixum. Qui cum Patre, & Spiritu Sancto vivis, & regnas in sæcula sæculorum. Amen.

*Sandação, que fazia todos os dias à Virgem Maria
Nossa Senhora hum seu devoto, ao qual a dita Senhora appareceu na hora da morte, & lhe disse o seguinte: Gaudiũ mihi annũtiasti in vita gaudiũ tibi eveniat in morte: Assim o refere Cartagena de Mirãdis Deipara.*

GAude Deigenitrix Virgo immaculata, gaude quæ gaudium ab Angelo suscepisti,

cipiſti, gaude quæ genuiſti æterni luminis claritatem, gaude mater, gaude Sancta Deigenitrix Virgo, tu ſola mater incepta, te laudat omnis factura, Genitrix lucis intercede pro nobis Amen.

CANTICUM IN HONOREM BEATISSIMÆ VIRGINIS MARIÆ.

TE Matrem Dei laudamus, te Dominam confitemur.

Te Æterni Matrem omnis terra veneratur.

Tibi omnes Angeli, tibi Cælorum aſiſtunt Potestates.

Tibi Cherubim, & Seraphim indefeſſa voce proclamant.

Sancta, Sancta, Sancta Virgo, & Mater Domini exercituum

Pleni ſunt cæli, & terra magnitudinis gratiæ tuæ.

Te prædicavit Apoſtolorum chorus.

Te Prophetarum prædixerat numerus.

Te Martyrum conſtans invocavit exercitus.

Te per orbem terrarum Sanctam profitemur

Ecclesia.

Matrem immensæ majestatis,

Et venerandam ob tuum verum, & unicum
Filium.

Et venerandam te veram, atque unicam Ma-
trem.

Et venerandam ob Deo, tibiq̄ communem Fi-
lium.

Sponsam quoq; Paracliti Spiritus.

Te ab omni labe originalis, & actualis peccati
immunem colimus.

Te quoq; originali debito non obnoxiam vene-
ramur.

Tu Regina Gloriæ Maria.

Tu Filij sempiterni es Mater.

Tu Servatori, ad liberandum hominem, sanc-
tum obtulisti protinus uterum.

Tu porta es præbens aditum ritè credentibus ad
regna cælorum.

Tu ad dexteram Filij sedes in gloria Patris.

Patrona in Judicium es ventura.

Te ergo quæsumus tuos seruos subleua, quos
scimus Christi Sanguinè redemisse.

Æterna fac cum Sanctis Dei in gloria numere-
mur.

Saluum fac populum Dei Domina, & benedic
hæreditati suæ.

Et terua eos, & defende illos usq; in æternum.

Per singulos dies benedicam tibi.

Et laudabo nomen tuum in saeculum. & in saeculum saeculi.

Precare Domina die isto absq; delicto nos cutodiri.

Intercede pro nobis Domina, intercede pro nobis.

Fiat intercessio tua Domina super nos, quemadmodum speravimus in te.

Per te Domina speramus non confundi in aeternum.

Versus, & Oratio de tempore.

Antiphona.

Ÿ. Sicut liliū inter spinas.

℞. Sic amica mea inter filias Adā.

Ÿ. Tota pulchra es amica mea.

℞. Et in acula originalis non est in te.

Ÿ. Elegit eam Deus. & praelegit eam.

℞. In tabernaculo suo habitare facit eam.

Ÿ. Non enim pro te haec lex.

℞. Sed pro omnibus constituta est.

Oremus.

Oremus.

OMnipotens sempiterne Deus, qui singulari, & ineffabili providentia inter filios Adæ Sanctissimam Virginem Mariam tibi charissimam filiam, Vnigeniti Filij tui dignissimam matrem, ac Spiritûs Sancti dilectissimam Sponsam ab omni labe tam originalis, quam actualis peccati ex meritis Filij tui prævisis unice præservasti; concede propitius, ut qui peccatorum nostrorum pôdere premimur purgatis eorum maculis, intercedente ipsius Virginis Sancta, & Immaculata Conceptione respiremus, & in Sanctam Gloriam tuam tandem ingredi mereamur Per eundem Christum Dominum nostrum, &c.

Acta de Contrição.

Senhôr meu Iesu Christo, Deos. & homem verdadeiro, Creador, & Salvador meu, por feres vòs (Senhor) quem fois, & porque vos amo, & estimo sobre todas as coufas, me pesa muyto de meu coração de vos ter offendido, & de me não pesar, como era rezaõ, me pesa muyto mais Inja que não ouvera Ceo, que eu de vòs esperasse, nem inferno, que por minhas cul-

Miiij

pas

pas temesse, sempre vos amara, porque eu vos amo só porque vos quero. Proponho, Deos da minha alma, firmemente de com vossa divina graça mais não peccar, de logo me confessar, & satisfazer as penitencias, que me forem postas, & apartarme de toda a occasião do meu peccado. Perdoe (Senhor) a todo aquelle, que me té agravado, & peço publico perdão de todo o coração a todo aquelle que eu agravey, para que vós (Senhor meu) me perdoeis os meus peccados, ao que vos offereço todos os trabalhos da minha vida, & espero alcançar o perdão, fiado nos merecimentos de vossa sagrada Paixão, & de vossa morte. Amen.

Oração para antes da Confissão.

Clementissimo Iesus, Deos soberano, aqui ante vossos soberanos pés se apresenta a mais vil creatura de todas as creaturas, & o peccador mais ingrato de todos os peccadores pois confessando, & conhecendo eu vossa grandesa, as mayores obrigações sempre rebelde, & ingrato, cometi contra vossa bondade os mayores agravos, chamandome vós com palavras de amigo, vos correspondi sempre com fingimentos de aleyvoso, dissimulandome vós com paciencia de Deos, nunca me convenci com tanta

ta divina paciencia, isto Senhor me faz temer, para que me não atreva a vos chegar, porque se Adão por hum só peccado ficou tam medroso, q̃ se escódeo de vossa vista, & sendo por vós chamado, & se o publicano abayxava os olhos, & se metia em hum canto do Templo escondido de envergonhado, & a Magdalena se oz detraz de vós como quem estava corrida, & Pedro sahio fóra todo encolhido, como não recear y eu, como não temerey, como não me envergonharey eu, com o pezo de tantos peccados, quantos tenho em minha vida cometido, peor que Adão em vos offender, peor que o Publicano em vos aggravar, muyto peor que a Magdalena, & Pedro em peccar, & muyto mais peor que todos os nascidos em vos desservir, porém se he este o motivo, que o temor me cauia, por vos conhecer Deos de justiça, & de vingança, tambem me anima saber que tambem depois de encarnado foist todo Deos de misericordia, & que não quereis de peccador mais que o reconhecimento arrependido de culpa com o proposito deliberado da emenda, com este hoje (meu Deos) aqui me apresento do melhor modo que posso, & te melhor o pudera fazer, a vós tomo por telemunha de meu coração, que melhor o fizera Grande confiança trago, que a veis de perdoarme, lembrado do que dissestes por vossa boca, que esperaveis

raveis à porta o peccador vos bateſſe, para lhe
 dares logo entrada franca, & que não querieis
 do peccador a morte, ſenaõ a converſaõ arrepe-
 dida. E yſine aqui Senhor contrito como Adaõ,
 como o Publicano, como a Magdalena; & como
 Pedro Vlay com eſte peccador, que vos bate, o
 que com eſtes uſantes; confello, que pequey ſen-
 do mais que as arcaſ do mar as culpas de minha
 vida, confello que deſfeita tempeſtade de cul-
 pás ſe hi a minha alma a pique aos infernos. Oh
 quantas vezes cego me precipitey em arrojõs
 deſvanecidos, voluntario avancey loquas torpe-
 zas, reſultando pertinaz a voſſas vocaçõs? Quã-
 ta vez: pelo meu appetite larguey voſſa graça;
 pela minha ſoberba voſſo conſelho, pela mi-
 nha ambiçãõ voſſa riqueza, & por meu louco a-
 mor voſſo amor verdadeyro, que fiz eu em mi-
 nha vida que já mais vos agradafſe? que obrey
 eu já mais em q̃ não vos offendeſſe? Aſſim o con-
 feſſo, aſſim o choro, aſſim digo, porem como pro-
 digo a vòs meu pay me acolho, como o Publicano
 para vòs meu Deos apello, como Pedro, a vòs
 meu meſtre rogo, como o ladraõ a vòs meu
 Rey peço, & como o vella a vòs meu pa tor me
 torno; e recebey meu Jeſus piadoſo a eſte filho
 prodigio, a eſte Publicano, a eſte ladraõ, a eſte
 negativo, a eſta o vella, porque ſe vòs me não
 recoberes, quem me ha de recolher, ſe vòs me
 lar.

largais onde me hey de acoutar? se vòs me não
quereis, quem me ha de querer, & se de vòs me
apartais, onde me hey de ir; q̄ ha de ser de mim
sem vòs, do vosso nome de Deos temeroso apel-
lo para o vosso nome de Iesus todo doce, & brá-
do, porque só em tanta brandura posso confiar
o perdaõ de hũa vida como a minha taõ estra-
gada. Recebey Senhor como tal esta confissão
que quero fazer penitente com hũa deliberação
mais resoluta de emmendar a vida passada, pa-
gando de hoje em diante com lagrimas arrepen-
didas em suspiros envoltos de smanchos tam
desconcertados, & já que conheci a dureza del-
te coração diamantino, abrandayo com esse pre-
cioso sangue do divino cordeyro, para que offe-
recendovos o coração derretido pelos olhos
em lagrimas, & a alma despedaçada pela boca
em suspiros, vos faço hum prato de vosso gosto,
que comais na meza de vossa misericordia, pois
não tendes melhor iguaria que lagrimas por pec-
cados choradas. Com estas conquisto hoje vossa
piedade, para que me concedais vossos auxilios,
de sorte que cavada com esta confissão minha
alma, limpa, & pura, persevere até ser apreten-
tada em vossa vista na gloria. Amen.

Oração para depois da Confissão

Milhares de graças vos dou, Deos da minha alma, por esta tão repentina mudança, que em mim vejo, & por esta acção santa que fiz agora; favor foy de vossa divina misericordia, que reconheço, merce singular de vossa piedade, que venero. Bem sey, Senhor, q̄ ter eu lugar de confessar-me, beneficio foy particular de vossa clemencia; abrir eu os olhos sobre tanta alegria, & acertar a estrada depois de tanto erro, effeyto foy de vossa mão divina, & se por isso me alegro muyto de ter este acto feyto, tambem muyto me contenta por ver que elle tanto vos agrada, porẽm ao passo que estes mortivos me consolam: Tambem o ver que he confissão de peccados que forão vossas offensas, isto me desconſola, se por hũa parte esta confissão me causa alegria, pois por ella convusco me reconcilio, por outra me causa pena, vendo que affenta sobre vossos aggraves. Oh! nunca eu antes nascera, do que ter vos levemente offendido. Oxalã, que no primeyro passo que deys para a culpa, esse foyra logo o primeyro passo para a morte, suposto pois, que alargastes o prazo da espera, para que eu chegasse a este tão ditoso dia, peſsovos, Deos de misericordia, com todo o affecto

fecto da minha alma, que recebaes esta confissão, que tenho feyto, com rosto benigno, & acceytação afavel, de sorte que minha alma à vossa graça se restitua; pelo q̄ della fazey, q̄ de hoje em diante nunca mais torne occasião alguma de peccado, com que vos aggrave. Fortalecey minha alma com a luz de vossa divina graça, pera que abrasada em vosso amor divino, de sorte vos ame, que sempre vos louve; supri, Senhor, com o valor de vossa Payxão as faltas, & imperfeyçoens que nesta confissão cometi, ou por ignorancia, ou por omissão algũa, & já que estou absoluta por hum vosso ministro na terra, day-me a vossa plenissima indulgencia do Ceo para que fuy criado, & redemido. Meto por minhas valias vosso sangue, vossa morte, vosso amor, a Virgem Maria Mãy vossa, meu Seraphico Padre São Francisco, & todos os Santos da Gloria, aonde viveis, & reynais por toda a eternidade com o Padre, & Espírito São. Amen.

Oração para antes da Communhão.

A Mabilissimo Iesus, fermosura da Gloria, & espelho claro de toda a divindade, em cuja presença milhares se estão revendo alegres, todos os Bemaventurados, assistem reverentes, & adoraõ amantes; aqui me chego
todo

todo temeroso, porq̃ muyto indigno da merce
tam grande, tremendo chego, porque cõsidero
que nesta alma tam peccadora ha de entrar a ag
galhar-se o Principe de toda a Santidade, nesta
choupana vil o Rey da Gloria supremo. possivel
he Senhor, que sendo eu quem sou, queirais
hospedarvos em mim, sendo quem sois vós? Sê-
do eu hum tacho de terra disfarçada com esta al-
vura, hum mapa de culpas cheyo, & hum com-
pendio de todas as maldades, queirais fazerme
templo, & Sacrario de toda a vossa immensidade
divina. Oh bõdade infinita que vistes em mim
Senhor supremo, para quererdes permitir que eu
receba vosso corpo, & sangue precioso, que a-
chastes em mim, para quererdes fazerme tanta
honra, quem sou eu para poder ser vossa mora-
da, q̃ capacidade, nem que adorno ha em mim
para agazalhar hospede taõ divino? adornay
pois Senhor este pobrecinho de vossos doês, pu-
rificay esta humilde alma de suas culpas, & em-
feytaya com a fermosura da graça, para que pos-
sa engraçada ter templo de vossa graça divina,
& de vossa Magestade soberana: quem me dera
ter todas as virtudes, & recolher em mim juntas
alsim a dos Santos do Ceo, como dos justos da
terra, enfeytaya (meu Iesu Divino) com a cari-
dade perfeyta, como medico saray minha enfer-
midade, como luz alumiaay minha cegueyra, co-
mo

mo fortaleza animay meu temor, como fogo aquecentay minha neve, para que com esta cõmunhaõ sagrada reforme a vida, & receba o amor divino, que vencendo a todos meus inimigos invisiveis, de hoje em diante ajudado da Divina graça deste paõ, de todo o mundo logeyte a carne, & triumpho do Demonio, atè que veja com luz de vista clara na Gloria este divinissimo Sacramento, que agora vejo com accidentes occultado na terra.

A vòs Eterno Padre offereço este divinissimo Sacramento de vosso filho, que recebi agora em meu peyto com toda sua caridade, obediencia, & mansidaõ, humildade, pobreza, & com todas as mais virtudes que em grao superior nelle estão juntas, assim para mayor gloria vossa, & louvor eterno, com que sejais louvada em todo o mundo, como tambem para que com tantas virtudes se frutifique minha alma em algũas, aperfeyçoandose com ellas, & purificandose de suas faltas, tambem vo lo offereço com tudo quanto fez desde as entranhas Virginais, em que encarnou, atè a sepultura, em que se sepultou, & desde o presepio em que nasceo, atè o Calvario em que morreo, para q̃ assim como em tudo sempre vos foy taõ agradavel, assim tambem accytoi minhas obras enfeytadas com o valor destes seus merecimentos, & assim como aqui tenho todo
seu

feu amor dentro em mim junto, & com elle por
 feu amor eftou unido, afim tambem conuoſco
 me unais na meſma união amorofa, para que
 nunca de vòs me aparte, & ſempre com elle
 unido vos louve eternamente: eſta merce, Se-
 nh r. he a que com todo o empenho de meu af-
 fecto vos peço, pois logro a honra, & favor tam
 grande de ter recebido voſſo unigenito filho
 Sacramentado dentro de meu peyto, & vòs,
 meu Deos Sacramentado, recebey eſta ſagrada
 communhaõ cõ todos os ſeus infinitos theſou-
 ros, que nella eſtaõ encerrados para perfeyta
 gloria, & louvor voſſo, & já que vos dignattes
 de afim honrarme com voſſa real preſença, &
 intima uniaõ comigo, recebey eſta communhaõ
 ſagrada para voſſo agrado, & por ella vos peço
 que aparteis de mim tudo quanto vos delagra-
 da: conſervaimẽ ſempre de hoje em diante em
 tudo o que for de voſſo goſto, permitindo que
 nenhũa couſa obre fóra da medida de voſſa von-
 tade, & tam junto, & conforme ande ſempre
 com ella, & tam intimamente conuoſco tranſ-
 formado, que sò em vòs viva, & em vòs morra,
 & taõ parecida ſeja a minha vida com a voſſa, q
 te vereſique em mim o que diſteſtes, que a vida
 de ambos ſeria hũa ſó vida, afim o permiti, ò vi-
 da minha, & vida da minha alma. Lébrovos, Se-
 nhor, que onde quer que entraſtes, andando nel

te mundo, fizestes sempre grandes merces singulares, ninguem vos recolheo, que não ficasse engrandecido, ninguem vos hospedou, que se não viſſe consolado. Digao a Magdalena, quando vos hospedastes em ſua caſa, & quando foſtes ver ſeu irmão morto, tellemunhe-o Zacheu, clame-o Isabel Santa como o Bautiſta ſantificado, publique-o Centurio, quando à ſua caſa foſtes manifeſte-o Pharifeu, quando à meſa com elle comeſtes, & digaõno os Apoſtolos, quando no cenaculo com elles ceastes. O mesmo ſois agora, que então ereis, porque em vós não ha mudanças, & pois ſois o mesmo, & tendes na caſinha de minha alma entrada, peçovos que a adorneis com voſtos doens divinos, & já que o voſſo poder, & amor he o mesmo, neſta voſſa entrada vos peço, que não fique eu ſem o favor, & conſolação, com que aquelles então ficaraõ; fazey que em mim de todo ſe acabe todo o goſto proprio, para que ſó de vós goſte, & ſó a vós queyra, & ſó com voſco viva, & finalmente ſendo vós todo meu, ſeja eu todo voſſo, de ſorte q̄ todo com voſco viva, & morra, aſſim como ninguem vos pedio, que não alcançaſſe, p. r. mihi que não ſeja eu deſgracado em que ſe veja menos acabada minha eſperança, fruſtado meu rogo, de balde minha ſuplica. Eſta conſiſte toda em q̄ da terra reformastes, para q̄ cõ muita conſiança

pudeſſe offerreceryos hum pobre albergue para voffo agazalho, indigno ſobre todas as creaturas me confeffo de taõ grande honra, porẽm tambem vejo, que como vieſtes encarnar à terra logo vos diſpuzetteſa diſſimular toda a mã hoſpedagem nella, em hũa terra ſeca entraiſ, cheya de eſpinhos, que ſão minhas culpas, em hũa caſa immũda, que he minha alma de peccados carregada, em hum lugar mal cheyroſo, que he eſte coração aſqueroſo com tantos eſtragamentos já corrupto, em hum interno vivo, eys aqui a quem buscaiſ, iſto he o que quereis, iſto he ao que vindes. Toda eſta conſideração me faz tremer, & estremecer, porẽm ainda aſſim animo (Alma minha) que ſe Deoſ tudo ſabe, & ſabendo tudo te busca, com todas eſtas faltas te ama. Armemos pois a choupana, que já Sua Mageſtade vem chegando, ſejaõ as alcatifas, & tapetes, aõtos de profundas humildades, ſejaõ as tapeçarias ricas paredes de aõtos de Fè vivos, ſejaõ os volantes do tecto penſamentos na divindade deſte Deoſ remontados, ſejaõ as luzes ardentes aõtos de amor abraſados. Aguemos a choupana para eſtar freſca com as lagrimas dos olhos, ſejaõ os criados meus ſinco ſentidos, & os eſcudeyros, as minhas tres potencias da alma, ſayamos a eſperar, que já chega o Rey da Gloria muy acompanhado, toda a Corte do Ceo traz
con-

configo, & toda ha de caber hoje nesta minha choupana, que grande dita, não ha mayor felicidade. Até qui ventura! permiti Senhor, que tanta honra seja para a salvação desta alma, & já que hoje me fazeis templo vosso na terra, ordenay, que de tal modo inleparavelmente com o voico unido, & transformado de hoje em diante viva, que va ser templo vosso na Gloria por toda a eternidade. Amen.

Oração para depois da Communhão.

Que he isto, amorosissimo Iesus, Principe da Gloria, soberano Rey divino, pelago de todas as perfeçõens, profundo mar de graças immenso. Vós em mim? capaz sou eu de húa felicidade tão grande, o Senhor em casa do servo, o Rey no alverge do vassalho, o Prelado na casinha do subdito, Deos na choupana do homem? quem tal dissera! & quem tal cousa imaginara! que vos poderey Senhor offerecer, em retorno de tão preciosa dadiva? que vos poderey dar em recompensaõ de tão grande beneficio? com que poderey pagar merce tão excessiva? O certo he, que em cabedal como o meu tão limitado, me não fica lugar para mais que hum reconhecimento humilde. Offereçovos pois (Meu Iesu amoroso) todas as adoraçoens

que o Ceo, & a terra vos tem tributado, desde o principio do mundo, todo o amor que os justos todos juntos vos tem desde a primeira criação delle, offereçovos todas as graças, que vos deraõ os que mais dignamente sacramentado vos receberaõ, & se meus membros todos foraõ linguas, se meus ossos palavras, se minhas arterias foraõ affectos, todo nelles me reduzira, só para louvarvos todo, porque não mereço menos o verme feyto por vossa bondade Sacratio, & relicario de vosso corpo, & sangue precioso, & suposto que vos logra minha alma como Iacob, vos não largarey de meus braços, sem que me deyxéis aqui abençoado, como a Magdalena me sentarey a vossos pés, contemplando vossa fermosura; como a Alma tanta vos prenderey em laços doces para morrer com vobco de amores; como a Zacheu me enchereis esta casa de minha alma de muytas bênçoês, como a Obedon com a arca do testamento, dentro em cata me deixareis enriquecido. Adornay, querido esposo, esta alma vossa, em que vos dignéis de abrazar me na chama de vosso divino fogo, & tireis de mim todos os impedimentos, que me podem privar da intima união com vosco. Este he o tempo, & esta a hora ditosa, em que podem mais valer meus rogos. Boa he esta occasião, para que possais ouvir meus gemidos; po-

is fizestes nesta alma entrada; & ja que hoje he dia de Reys, para ella nunca os Reys nos seus dias são eicacos, como Rey supremo vos peço, que fique esta choupana eoutada, para que não possaõ entrar mais nella as justicas do inferno, nem os ministros do peccado. Assim volo peço & a todos os corteseos do Ceo, que intercedam por mim o rogo, para que por seus merecimentos tenha esta minha petição despacho, se a hum homem pobre dessem hum Theouro, quem duvida, que pagaria logo com elle todas as dividas que tinha. Se pois em mim vos tenho, meu divino Theouro escondido, com taõ rico Theouro quero hoje pagarvos quanto vos devo, pois me vejo taõ rico, & assim todo este vos offereço por todos quantos beneficios em todo o tempo me tendes feyto, & por todos os mais que espero receber de vossa liberal grandesa, pois a tudo abrange taõ divino Theouro, recebey amores de minha alma, esta taõ amorosa offerta, q̄ aqui vos faço para gloria, & louvor vosso eterno. Amen.

Bemdito, & louvado seja para todo sempre o Santissimo Sacramento. & a Immaculada, & limpissima Conceyção da Virgem Maria N. Senhora, concebida em graça sem peccado original. Amen.

Sententia
de Pilato
contra Herodes

Ego Pontius Pilatus iudex in
Ierusalym sub potestate Caesaris
Crispiani cui Felix et Passerius sit
impresarius. cum sederem pro tri-
bunali ut ius omnibus et Iuda-
is iudeorum dicerem: audire
et cognita causa Iesu Nazareni
quoniam iudaei adduxerunt
ad iudicium: quoniam quidam ex
gentibus pressis fecit se filium Dei
et de Regno Iudeorum predicavit
tametsi confessissimis personis sit
persecutus et de templum delatorum
delatorum dicit: cum duobus de
tribunibus ad concium daretur.

Pro ut intempe utque Augustus
sub voce leg. si omnia





